

Contas de 2020 da FFM são auditadas e aprovadas

Anualmente, a Fundação Faculdade de Medicina tem suas contas auditadas por auditoria independente externa e aprovadas por seu Conselho Curador. No dia 7 de abril, o Conselho se reuniu virtualmente e aprovou as contas apresentadas, sem ressalvas. Em um ano atípico, especialmente marcado por ações emergenciais voltadas ao combate à pandemia de Covid-19, a aprovação do trabalho da FFM e de suas gerências é uma conquista para todo o Complexo HCFMUSP. Veja na pág. 3



Imagem ilustrativa do processo de auditoria

CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Hospital das Clínicas faz 77 anos e comprova sua capacidade de adaptação no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Pág. 2**

Prof. Dr. Fúlvio Pileggi deixa legado de conhecimento e competência ao InCor. Leia também sobre a movimentação dos professores. **Pág. 4**

Área de Gastroenterologia do HCFMUSP mantém atendimento e amplia recursos tecnológicos durante a pandemia. **Pág. 5**

Equipe do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro cria horta comunitária como recurso terapêutico aos pacientes. **Pág. 6**

Rastreamento de câncer colorretal, terceiro mais comum, passa a ser exame obrigatório para colaboradores do HCFMUSP. **Pág. 7**

Pesquisa analisa ação da Coronovac nos colaboradores vacinados do HCFMUSP, e comprova eficácia. **Pág. 8**

Hospital das Clínicas, 77 anos

O maior complexo hospitalar e educacional da América Latina fez aniversário no dia 19 de abril em meio ao desafio da Covid-19

No dia 19 de abril de 1944 foi inaugurado o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Seu edifício de cimento armado começou a ser construído em 1938 e ficou pronto seis anos depois, resultando em uma área física de 4,6 mil metros quadrados, distribuídos em 11 andares, com capacidade para 1,2 mil leitos, 207 enfermarias, 17 salas cirúrgicas, 106 quartos de um a dois leitos, 125 conjuntos sanitários e 600 outras dependências.

Hoje, são mais de 20 mil funcionários, 2,7 mil leitos de enfermaria e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) divididos em seus oito Institutos. Atende cerca de 2,5 milhões de pacientes nos três níveis de assistência e desenvolve em torno de 6% das pesquisas brasileiras nas áreas de saúde e ciências biomédicas.

Como Sistema Acadêmico de Saúde, é formado por institutos especializados no atendimento de alta complexidade (atenção terciária/quaternária – HCFMUSP), hospital de média complexidade (atenção secundária – HU-USP), hospitais auxiliares, unidades especializadas no atendimento integral de pacientes portadores de HIV/Aids, Centro de Saúde Escola e Unidades Básicas de Saúde (atenção primária – CSE Butantã, DHAC, DHAS, Casa da Aids), além do IMT e do SVOC, ambos vinculados à FMUSP.



O prédio recém-construído, na década de 1940

O 77º aniversário vem com a consolidação da capacidade de enfrentar desafios e se adaptar às necessidades do momento – o que tem sido sua marca desde o início. Em meio à pandemia de covid-19, os reconhecimentos também continuaram. Em novembro passado, o HCFMUSP ocupou o primeiro lugar no HospiRank 2020 como o hospital mais bem equipado do Brasil e da América Latina, segundo a Global Health Intelligence. O ranking existe desde 2017 e busca identificar hospitais na América Latina que adquirem equipamentos de alta tecnologia. As instituições médicas também são avaliadas em relação à infraestrutura, instalações, recursos para a realização de diagnósticos e procedimentos cirúrgicos, capacidade de acomodação para partos e equipamentos para lidar com câncer e com pacientes de alto risco, incluindo aqueles acometidos pela Covid-19, segundo informações do Jornal da USP.

Como fundação de apoio à Faculdade de Medicina da USP e ao seu Hospital das Clínicas, a FFM celebra esse novo marco, sempre ciosa de seus objetivos estatutários de apoiar o ensino, a pesquisa e a assistência integral à saúde na FMUSP e no Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), além da preservação do patrimônio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), da FMUSP.



Uma homenagem aos 20 mil funcionários atuais do HCFMUSP

EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)

Edição

Colmeia Edições
(11) 3062-7909
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ ffm

Balanço anual da FFM é aprovado sem ressalvas

Anualmente, as contas da FFM são auditadas e submetidas ao Conselho Curador. Em abril, a demonstração contábil de 2020 foi aprovada



DIVULGAÇÃO FFMUSP

O Complexo HCFMUSP está concentrado no bairro de Pinheiros, em São Paulo, mas conta com unidades auxiliares em bairros de São Paulo

No último dia 7 de abril, o Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina apreciou e aprovou por unanimidade e sem ressalvas a demonstração contábil de 2020 em sua reunião ordinária, realizada de forma remota. As contas da FFM são auditadas pela BDORCS Auditores Associados, uma empresa independente que analisa previamente a demonstração.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19, e o Hospital das Clínicas da FMUSP, como maior complexo educacional hospitalar da América Latina, teve sua atividade não só impactada mas amplamente dedicada ao tratamento de doentes afetados pelo novo coronavírus. O processo de transformação do HCFMUSP teve início em janeiro de 2020, quando o Comitê de Crise foi ativado. Com o crescimento no número de infectados pela doença no Estado, o HCFMUSP reestruturou por completo sua política de atendimento, destinando o ICHC exclusivamente para o combate à doença. Como consequência, todos os pacientes internados no ICHC para outros tipos de atendimento foram distribuídos entre os sete Institutos do Complexo e no Hospital Universitário.

Foram 7 mil profissionais destinados somente ao tratamento da Covid-19.

Para que toda a operação fosse realizada com sucesso, a gestão de suprimentos e recursos, que

conta com a participação ativa da FFM, tem sido fundamental. Com o objetivo de arrecadar fundos para a compra de materiais hospitalares, foi criada a campanha #VemPraGuerra, encerrada em 17 de abril. Simultaneamente, foi lançada a campanha #HCCOMVIDA, voltada para a captação de fundos para a promoção da saúde. Todas essas doações, que são auditadas por auditoria independente, são recebidas e administradas pela FFM e totalizaram R\$ 90 milhões.

Em compras nacionais, desde o início da pandemia até 31 de dezembro de 2020, foram atendidos 435 pedidos, totalizando mais de R\$ 125 milhões para a aquisição de EPIs, equipamentos e insumos para o atendimento aos pacientes da Covid-19. Apesar de toda a adversidade, foi possível economizar mais de R\$ 5,8 milhões no trabalho de seleção de fornecedores e controle de qualidade. Uma equipe específica para total dedicação ao atendimento das referidas demandas foi designada.

Nas importações, mais de 4 milhões de máscaras foram importadas da China, requerendo atenção e agilidade na conclusão dos trâmites de sete embarques no modal aéreo. Um trabalho a quatro mãos entre FFM e HCFMUSP, com todos os envolvidos focados no objetivo de manter o atendimento de excelência aos pacientes e usuários do HCFMUSP.

Novos professores eméritos na FMUSP

No dia 5 de março, foi aprovada a concessão do título de professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) aos Profs. Drs. Euclides Ayres de Castilho e Gabriel Wolf Oselka, em sessão ordinária da Congregação da FMUSP.

O título de professor emérito é conferido a professores e pesquisadores que se distinguiram na atividade acadêmica e contribuíram decisivamente para construção do conhecimento nas suas respectivas áreas.

O Prof. Dr. Euclides Ayres de Castilho é professor titular do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP. Foi vice-presidente de Ensino e presidente interino da Fiocruz, e membro eleito do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados (IEA) e do Conselho Universitário da USP.

O Prof. Dr. Gabriel Wolf Oselka é professor associado do Departamento de Pediatria da FMUSP. Tem em seu histórico os cargos de presidente da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações



Prof. Dr. Gabriel Oselka e Prof. Dr. Euclides de Castilho

da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, membro do Comitê de Bioética do Hospital das Clínicas da FMUSP e coordenador do Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Falece o Prof. Dr. Fúlvio Pileggi, liderança histórica do InCor

No dia 4 de abril, faleceu o Prof. Dr. Fúlvio Pileggi, figura de destaque na cardiologia brasileira e latino-americana.

Ele foi um dos maiores responsáveis pelo prestígio que o Instituto do Coração da FMUSP (InCor) conquistou, tendo dirigido o Instituto de 1982 a 1997.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1952. Realizou, entre 1955 e 1957, estágio no Instituto Nacional de Cardiologia do México.

De volta ao Brasil, entre 1964 e 1977, ocupou as funções de professor assistente, chefe da unidade de Cardiopatias Adquiridas, subcoordenador da unidade de ensino de Cardiologia do Departamento de Clínica Médica e supervisor do curso de especialização em Cardiologia da FMUSP. No Hospital das Clínicas da FMUSP, foi chefe da seção de Vetocardiografia e consultor de Cardiologia da primeira Clínica Cirúrgica.

Em seus 59 anos de exercício na medicina, manteve-se atuando na



Prof. Dr. Pileggi, em depoimento para a FMUSP

cardiologia clínica e na pesquisa científica. Publicou cerca de 488 artigos em revistas científicas nacionais e 233 em periódicos internacionais.

Prof. Dr. Valentim Gentil é homenageado em sua aposentadoria

O Prof. Dr. Valentim Gentil do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HC-FMUSP foi homenageado por sua aposentadoria em janeiro deste ano. Graduado pela FMUSP em 1970, professor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP entre 1971 e 1986, tornou-se livre-docente em 1987 e professor titular de Psiquiatria pela FMUSP em 1994. Foi professor



O pesquisador continua atuando no Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria

visitante em diversas instituições estrangeiras de renome e é membro permanente do Conselho Diretor do IPq HCFMUSP.

Suas áreas de interesse incluem mecanismos de regulação do humor normal, importância da angústia como resposta emocional, tratamento dos transtornos ansiosos e do humor e políticas públicas de saúde mental.

■ notícias

Atendimento de Gastroenterologia do HCFMUSP é mantido durante a pandemia

Inovações tecnológicas ajudaram a garantir um recorde de cirurgias e transplantes mesmo com as restrições impostas pelo novo coronavírus

A pandemia de Covid-19 afastou muitas pessoas dos acompanhamentos médicos rotineiros. Segundo levantamento da empresa de benefícios Ticket junto a mil usuários de seus serviços, divulgado em fevereiro de 2021, quase um terço deles não realizaram check-ups ou consultas de rotina desde março de 2020. De fato, há o risco de contágio, mas há como mitigá-lo – e essa premissa vem norteando as iniciativas da área de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da FMUSP.

“No início da pandemia, colocamos um robô no ambulatório de hepatologia e transplante para a triagem inicial, com apoio da equipe de inovação”, lembra o Prof. Dr. Flair José Carrilho, diretor da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia Clínica do HCFMUSP. Desde então, mais três robôs foram instalados e estão em funcionamento em outras áreas do HCFMUSP, como a UTI e a área de cuidados paliativos.

O robô de telepresença se dirige a quem chega, faz uma pré-consulta, e então encaminha o paciente para o processo mais burocrático ou, no caso de suspeita de Covid-19, para o ambulatório de isolamento. “Esse processo tem sido um sucesso”, destaca o Prof. Dr. Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque, diretor da Divisão de Transplante de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo do HCFMUSP. “Nós nos adaptamos à Covid-19, com toda uma estrutura para receber esses pacientes, e continuamos a atender a população para os demais casos, mesmo nos picos de crise da pandemia”, completa o Prof. Dr. Carneiro.

Atividades em crescimento

Para se ter uma ideia, no decorrer de 2020, a área de Gastroenterologia realizou mais de 25 mil atendimentos ambulatoriais, com 1.355 internações não Covid. Ao todo, foram 492 cirurgias realizadas e 135 transplantes, um número recorde. As demais atividades, como a publicação científica e os cursos, também não pararam no período.

Outra iniciativa da unidade foi a implantação das consultas por telemedicina desde junho de 2020, como projeto piloto do HCFMUSP, depois estendido a outras áreas em março de 2021. “Estamos num processo de aprendizado, mas os resultados são animadores. Além do atendimento médico a distância, quando é o caso prescrevemos o tratamento, e a farmácia envia a medicação para o paciente”, detalha o Prof. Dr. Carrilho.

De acordo com o Prof. Dr. Carneiro, “essas evoluções tecnológicas são irreversíveis”. Ele conta que o plano do HCFMUSP é, no futuro, atender entre 50% e 60% dos doentes por telemedicina, desafogando o fluxo de pessoas no Complexo.

Para entender como o público estava reagindo a essas evoluções tecnológicas, afirma Jéssica Silva, gestora hospitalar da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia Clínica, foi feita recentemente uma pesquisa com pacientes em relação à telemedicina e à triagem do robô. “A aceitação é muita positiva”, comemora ela.

Na vanguarda do ensino

Outra novidade é o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Inovação em Cirurgia (Lepic), ligado à Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia, atualmente em implantação. “O Lepic nos coloca na fronteira do conhecimento, preenchendo lacunas no aprimoramento dos nossos médicos. Não é só um treinamento para os nossos médicos. É todo um processo que passa pela videolaparoscopia, vai para a cirurgia robótica, e as pretensões são de entrarmos, com a conexão 5G e a parceria com startups, na realização de processos ainda mais avançados”, explica o Prof. Dr. Sergio Carlos Nahas, diretor da Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia. “Contamos com a colaboração da administração do HCFMUSP e de doadores para a reforma da planta física, o apoio da Rede D’Or e a compra de patentes de metodologias de ensino pela Johnson & Johnson”, diz.

Horta é recurso terapêutico no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

O canteiro está sendo construído em uma área gramada do primeiro subsolo

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) inicia, em abril, o Projeto Horta na unidade do Morumbi. O canteiro, que fica na parte externa do primeiro subsolo, ainda está em construção. Porém, o Instituto já possui o material para trabalhar individualmente com vasos, de acordo com a demanda de cada paciente selecionado para esse recurso terapêutico.

O projeto está sendo apresentado individualmente aos pacientes que os Serviços de Nutrição e Terapia Ocupacional identificam aptos a participar.

“Os pacientes têm demonstrado grande entusiasmo e admiração pelo novo projeto, pois relatam que jamais imaginaram que um ambiente hospitalar pudesse proporcionar esse tipo de atividade tão prazerosa na concepção deles”, conta a terapeuta Vivian Barboza Vicente, coordenadora do Serviço de Terapia Ocupacional.

A identificação do paciente com potencial para realizar as atividades tem de atender os seguintes critérios: oportunidade de ganho terapêutico; estar fora de isolamento ou precaução; e ausência de lesões de pele ou dermatites nas mãos ou regiões que possam ter contato com a terra.

O uso de luvas será facultativo. Se preferir, o paciente pode ter contato direto com a terra. Ao final da atividade, o paciente limpará o excesso de sujidade com água e papel toalha no local da horta, e depois no vestiário para higienizar as mãos adequadamente com água e sabão.

Os Serviços de Nutrição e Terapia Ocupacional, com o apoio da Diretoria, desenvolveram o projeto para atender a necessidade de propor atividades ao ar livre, que possibilitem a exposição dos pacientes ao sol, para garantir os níveis recomendados de vitamina D, juntamente com a proposta de utilizar alimentos produzidos no próprio Instituto nas práticas culinárias realizadas na Cozinha Inclusiva. Também tem o objetivo de incentivar o consumo de alimentos in natura em substituição aos processados e ultraprocessados, indo ao encontro das orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Além disso, por ser uma atividade de fácil reprodução em domicílio, incentiva que os pacientes levem essa prática saudável para as suas casas.

“Buscamos favorecer um espaço de realização de atividades de vida diária, do interesse do paciente, e pertinentes ao processo de reabilitação. Além disso, nosso intuito é utilizar também a horta como estratégia para a educação alimentar e nutricional, a fim de estimular hábitos alimentares saudáveis, auxiliando na prevenção e no controle de comorbidades e na melhora da palatabilidade dos alimentos”, explica a nutricionista Fernanda Simões de Andrade e Silva, coordenadora do Serviço de Nutrição.

Alguns materiais foram comprados pelo Instituto e outros doados por colaboradores, como sementes e mudas. O projeto vem mobilizando diversos serviços e colaboradores do IRLM, que estão contribuindo ativamente para sua realização.



Espaço reservado à horta no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

■ **contratos e convênios**

ICESP inicia Programa de Rastreamento de Câncer Colorretal em colaboradores

O exame diagnóstico agora faz parte dos exames médicos periódicos realizados pelos funcionários

Em março, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) disponibilizou o exame que possibilita o rastreio do câncer colorretal na lista de exames médicos periódicos realizados por colaboradores do Complexo.

A inclusão do exame de sangue oculto nas fezes aconteceu no mês da campanha internacional Março Azul Marinho de conscientização sobre o câncer colorretal. Os Departamentos de Gastroenterologia, Medicina Preventiva e a Superintendência do HCFMUSP participaram ativamente na efetivação desse Programa, que conta com a aderência de todo o Complexo HCFMUSP.

Segundo levantamento do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), mais de 50% dos pacientes são identificados com câncer colorretal avançado no momento do diagnóstico, em estágio IV com metástases a distância. A taxa de sobrevida é de 90% quando a doença é descoberta em fase inicial, ainda localizada na parede intestinal, de 68% quando o câncer acomete linfonodos e de 10% quando a doença é metastática, ou seja, quando atinge outros órgãos.

O ICESP atualmente atende 3.948 pacientes em tratamento ativo contra o câncer colorretal. Por isso, a conscientização de todos sobre o que é a doença, quais os principais sintomas e exames para a detecção precoce são tão importantes. “Esse tumor é o terceiro mais comum entre todos os tipos de cânceres no mundo. No Brasil, é o segundo mais frequente. É necessário dar mais atenção a esse câncer, principalmente antes do aparecimento dos sintomas”, explica o Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior, coordenador médico cirúrgico do ICESP.

Exame e rastreio precoces

Anualmente, os colaboradores que atuam no Complexo HCFMUSP devem fazer exames de rastreio periódicos. Durante a consulta, aos profissionais com 50 anos ou mais, é oferecida a possibilidade de realizar o exame de sangue oculto nas fezes gratuitamente.

Ao aceitar, o profissional recebe todo o kit para a coleta das fezes e responde a um breve questionário com per-



A fita azul marinho marca o mês da prevenção do câncer colorretal

guntas sobre o histórico familiar ou pessoal do colaborador. O teste imunológico não está sujeito a falsos positivos e negativos, portanto, se o resultado do exame for positivo para sangue, o colaborador é orientado a fazer a colonoscopia no Centro Diagnóstico de Gastroenterologia, no segundo andar do Instituto Central (ICHC).

No caso das lesões menores que dois centímetros ou superficiais, existe a possibilidade de tratamento durante a colonoscopia. Se forem maiores ou mais avançadas, o colaborador será encaminhado e tratado no ICESP.

Antes da implantação dessa ação, foi realizado, entre 2016 e 2019, um projeto piloto de rastreamento organizado para câncer colorretal na rede pública de saúde. O teste se deu na Zona Leste da cidade de São Paulo, junto ao Hospital Santa Marcelina e Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região, sob a coordenação do Prof. Dr. José Eluf Neto, professor titular da Disciplina de Medicina Preventiva da FMUSP. Foram rastreados 10 mil cidadãos que foram submetidos à Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes (PSOF).

Entre o grupo estudado, as mulheres foram a maioria, sendo 65% do total. A PSOF resultou em positivo para 7,9% dos participantes da pesquisa e o exame de colonoscopia foi realizado em 75% dos positivos. O exame colonoscópico detectou adenomas (tumores benignos com potencial de se transformar em malignos) em 64,4%, lesões malignas em 6,6% e adenocarcinoma (tumor maligno) avançado em 3% dos indivíduos.

■ pesquisa

Estudo com colaboradores do HCFMUSP comprova efetividade da vacina Coronavac

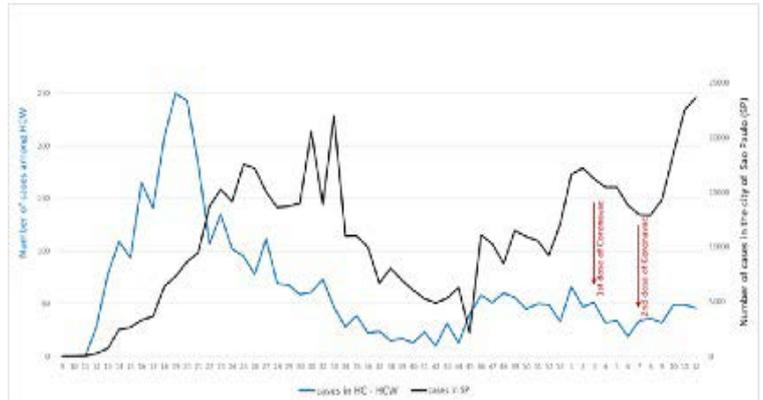
“A Coronavac é efetiva na prevenção da Covid-19.” Essa é a conclusão do estudo que mediu a performance da vacinação com a Coronavac em profissionais da área da saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). A eficácia ficou comprovada na comparação com o número de novos casos em geral na cidade de São Paulo.

Os profissionais de saúde do HC foram os primeiros a receber a vacina contendo o vírus inativado da SARS-CoV-2 no Brasil. De 18 a 21 de janeiro, 22.402 profissionais atuantes no Complexo HCFMUSP receberam a primeira dose e, desses, 21.652 tomaram a segunda dose entre 14 e 16 de fevereiro.

“Cruzamos os números de casos oficiais por semana na cidade de São Paulo com a quantidade de profissionais que testaram positivo para Covid, e vimos que havia uma correlação. Então, foi desenvolvida uma fórmula para saber como a vacinação estaria funcionando”, explica a Profa. Dra. Anna Sara Levin, chefe da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP.

Os dados dos dois grupos foram comparados de janeiro de 2021 ao fim de março. Utilizando a fórmula estatística – um modelo de regressão de Poisson –, “duas semanas após a segunda dose o número de casos entre nossos profissionais foi cerca de 50% abaixo do registrado na população, confirmando que a vacina funciona na vida real”, completa ela.

Pela análise visual do gráfico, o número de casos de Covid-19 na cidade de São Paulo aumentou de forma acentuada em 2021, enquanto o de profissionais do HCFMUSP não acompanhou a elevação. Além disso, a eficácia da vacina foi aumentando com o passar do tempo após as duas doses de Coronavac serem ministradas.



Representação gráfica do número de casos semanais de Covid-19 na cidade de São Paulo (SP) e entre profissionais de saúde do Hospital das Clínicas. As setas marcam a administração das duas doses de Coronavac nos profissionais do HC.

Cautela na interpretação

Conforme demonstrado pela Dra. Levin, a eficácia estimada foi de 50,7%, 51,8%, 68,4% e 73,8%, respectivamente duas, três, quatro e cinco semanas após a segunda dose. Entretanto, ela destaca que a interpretação dessa escalada no percentual exige cautela: “O modelo estatístico vale até um determinado número de casos, de 17.566 positivos”.

Como veio a segunda onda de Covid-19 nesse período, ultrapassando em muito esse limite – em abril, chegamos a 30 mil casos por semana –, “não sabemos avaliar se a mesma fórmula funciona para um número enorme de casos”, justifica a professora. “Seguramente, a vacina funciona, mas não podemos deixar de usar máscara e agir como se tudo estivesse resolvido. A prevenção ainda é necessária para reduzir o contágio.”

Mesmo assim, o cenário atual é bastante animador: no início de abril de 2021, somente 14 casos foram registrados nos profissionais de saúde em uma semana, uma queda expressiva se comparados às 250 pessoas que testaram positivas em uma semana em março de 2020.

No primeiro trimestre de 2021, foram somente nove hospitalizações de profissionais de saúde do HC infectados com a Covid-19. Desses, seis não foram vacinados, um recebeu uma dose de Coronavac e dois receberam duas doses. Uma das pessoas que não recebeu a vacina faleceu.